

desistência voluntária e arrependimento eficaz

- ▶ exclusão da tipicidade.

@beatriznamiestudies

♥ Ocorre quando o agente desiste de prosseguir na execução ou impede que o resultado se produza.

- ▶ só responde pelos atos já praticados

▶ não será possível a tipificação da conduta do agente, ante a inexistência de um dos elementos necessários à caracterização da norma de extensão da tentativa.

desist. voluntária: o agente, embora tenha iniciado a execução, não a leva adiante, desistindo da realização típica.

Para que seja efetiva, a desistência deve ser voluntária, ou seja, o agente não pode ser coagido, moral ou materialmente.

Voluntária é desistência em que não há coação física ou moral, e não espontânea é apenas aquela desistência em que a ideia inicial não partiu do agente e sim de outrem.

▶ acontece sempre que o agente quer parar, sempre que ele pode, mas não quer continuar.

arrependimento eficaz: após ter esgotado os meios de que dispunha para a prática do crime, o agente arrepende-se e evita que o resultado ocorra.

ex: coloca veneno no copo de água e depois leva a pessoa para o pronto socorro

▶ assim como na desistência, o arrependimento também deve ser voluntário

▶ o agente irá responder pelos atos já praticados, ou seja, pelos resultados já ocorridos.

arrependimento posterior: art. 16 CP

↳ É uma causa geral de diminuição de pena que possuem os seguintes requisitos:

@beatriznamiestudies

I- reparação do dano/restituição somente pode ser feita até o recebimento da denúncia;

II- crime não cometido com violência ou grave ameaça exercida contra a pessoa, não contra coisa;

III- voluntariedade do ato do agente: diferente da espontaneidade não é necessário que o agente tenha tido, por si próprio, a ideia de ressarcir o bem.